

# Cerveja e Risco Cardiovascular

*Martin Bobak*

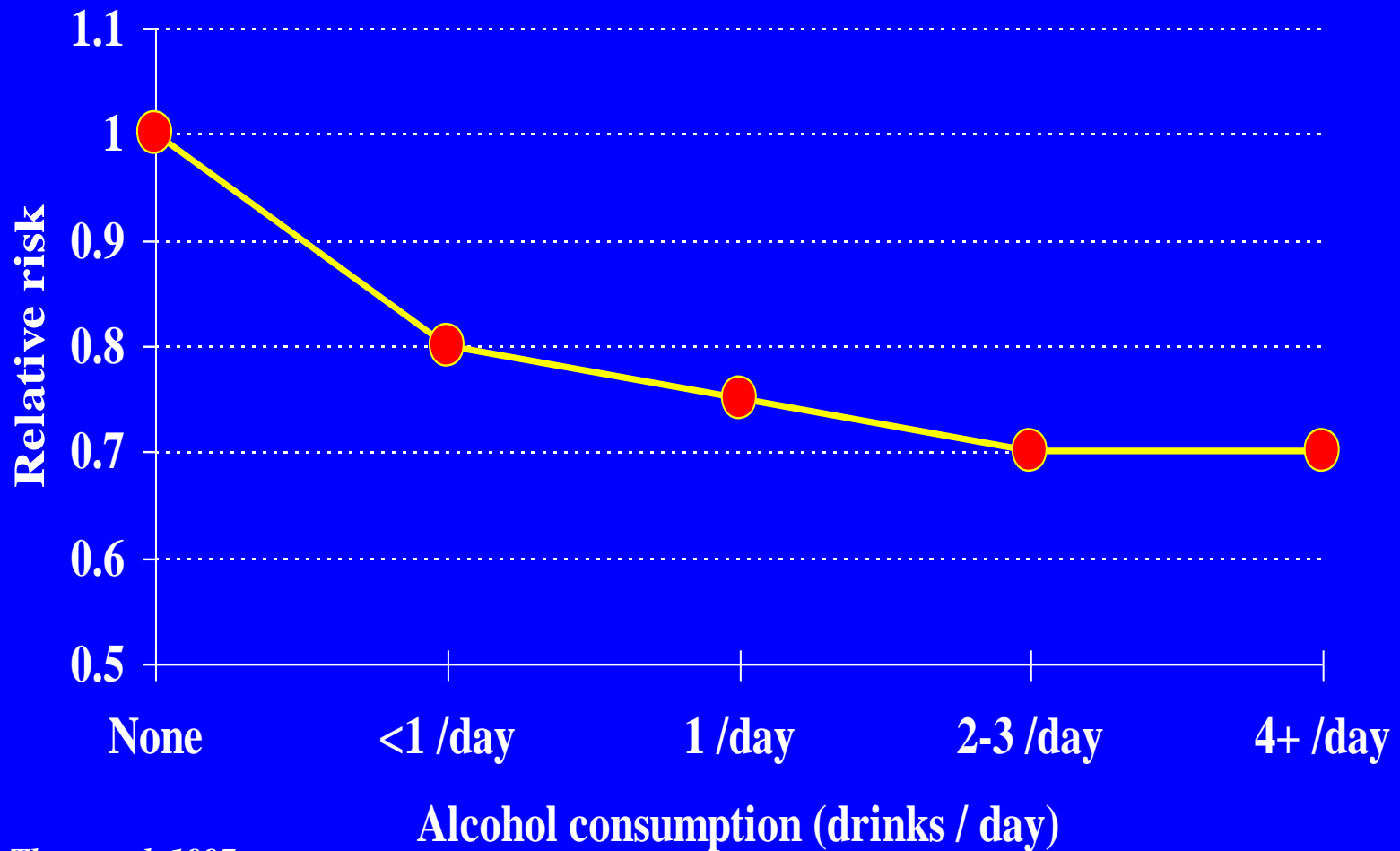
Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública  
University College London



# Antecedentes

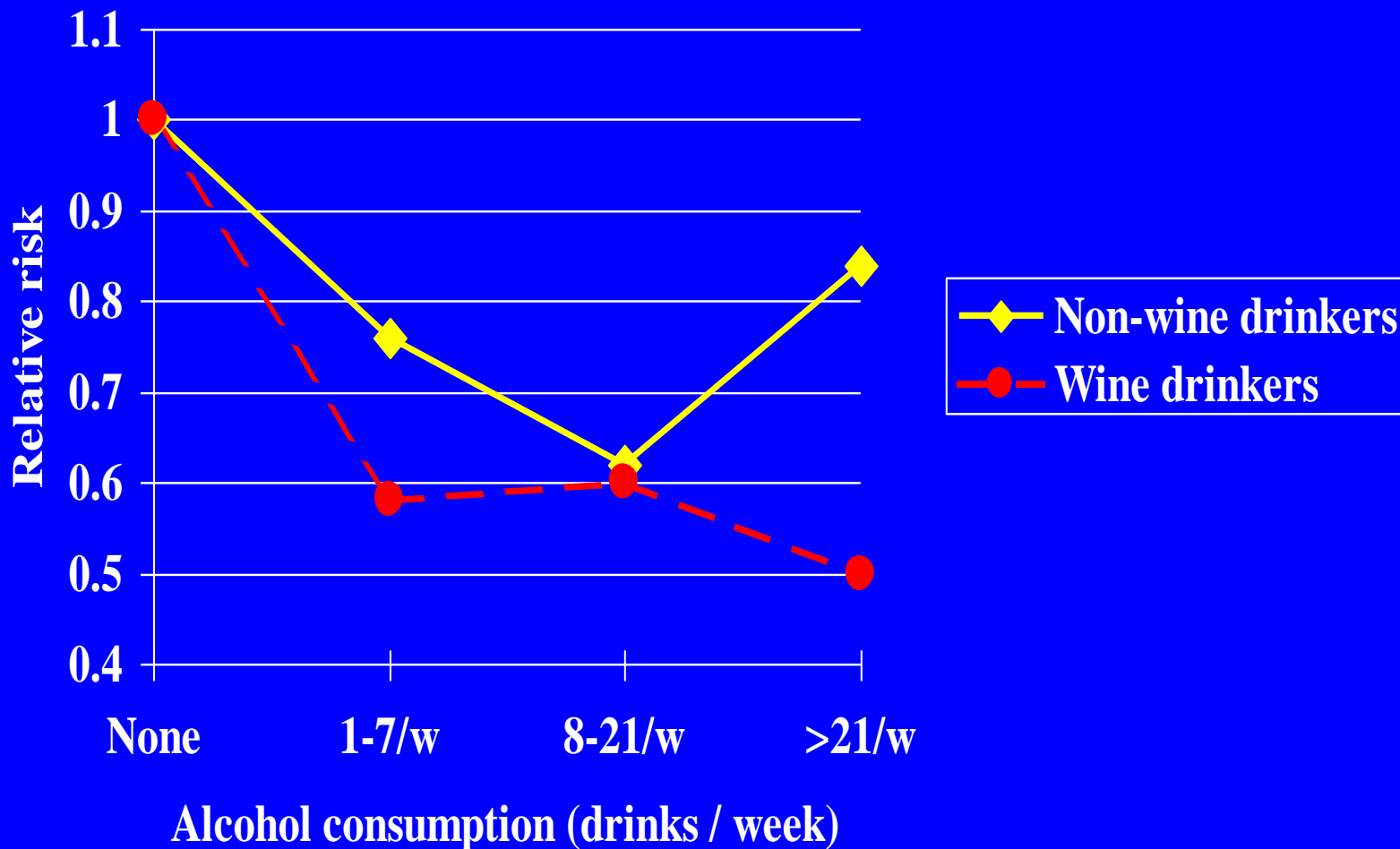
- Muitos estudos referem o efeito cardio – protector do consumo moderado de bebidas alcoólicas, especialmente o vinho
- A cerveja está a tornar-se cada vez mais popular mas só poucos estudos abordam o seu efeito sobre as doenças no coração
- A comparação entre consumidores de vinho e cerveja pode induzir em erro porque os consumidores de vinho tinto têm, em regra geral, um nível sócio económico mais elevado e menor risco de doenças

# Consumo de Álcool e Doenças Cardio Vasculares a linha em forma de “U” ou “J”



*From Thun et al, 1997*

# Relação entre consumo de álcool e mortalidade devido a doenças cardiovasculares em homens e mulheres



# Questões

1. O efeito da cerveja é semelhante ao das outras bebidas alcoólicas, designadamente o vinho?
2. Pode o problema da preferência da bebida ser evitado?
3. Qual a relação entre a cerveja e obesidade (“barriga de cerveja”), já que a obesidade é um factor de risco de doença cardiovascular?

# 1ª e 2ª Questões

- Estudo populacional com controlo casuístico a partir do registo MONICA na República Checa, que cobre 6 concelhos daquele país
- 45 – 64 anos
- Casos: todos os enfartes de miocárdio identificados pelo registo MONICA entre Março de 1992 e Junho de 1993
- Controlo: amostra aleatória da população sem história de doença cardíaca, examinados em 1992

# Metodologia

- Questionário de auto preenchimento, vigiado por um enfermeiro/a
- Frequência de consumo da bebida
- Consumo habitual de cerveja, vinho e bebidas espirituosas durante uma semana
- Na análise só foram considerados
  - a) os não consumidores de bebidas alcoólicas (abstémios) e
  - b) os consumidores exclusivos de cervejas

(não consumidores habituais de bebidas espirituosas ou vinho)

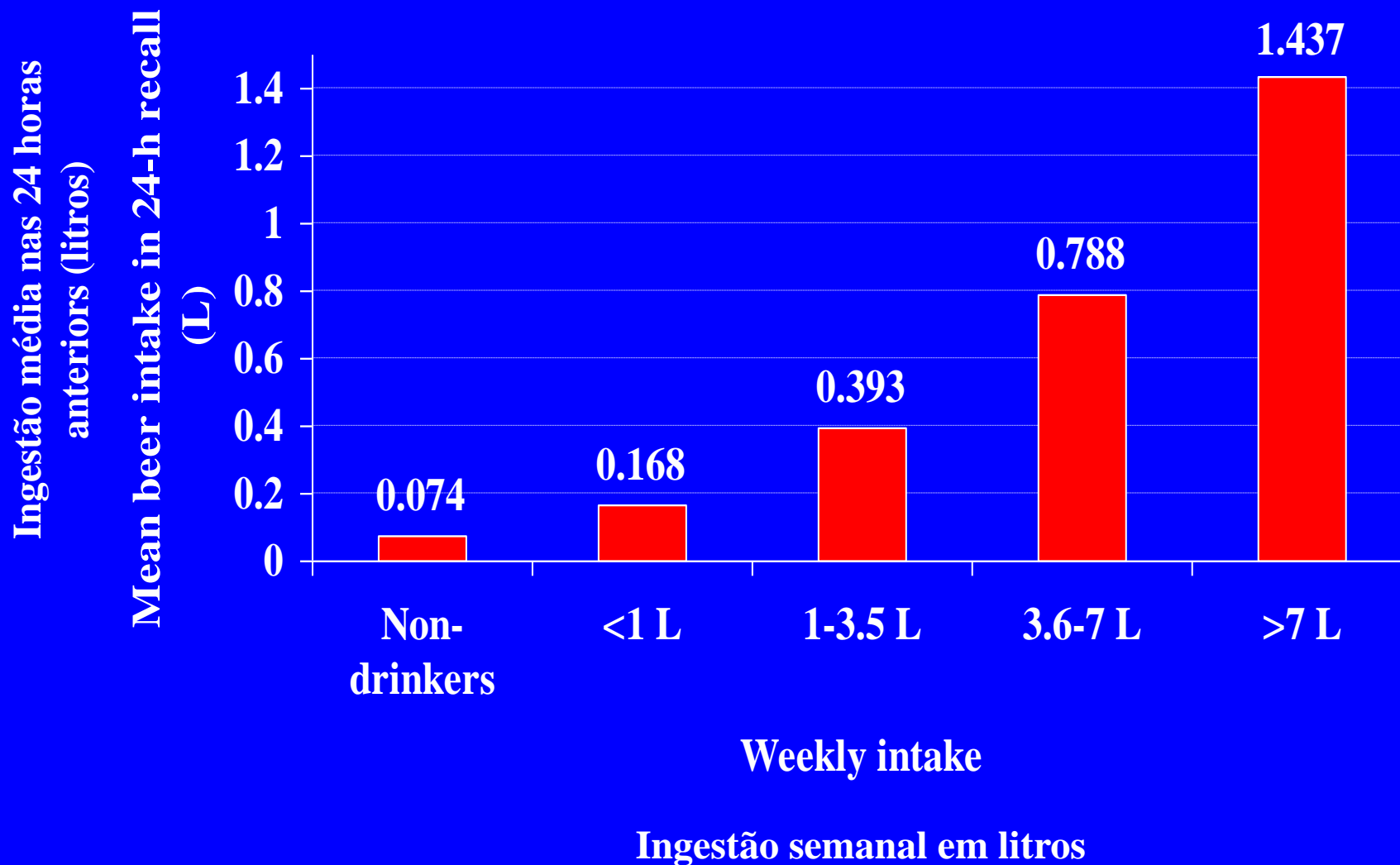
Assim, eliminou-se a possibilidade de confusão sobre a preferência da bebida alcoólica.

# Validação da ingestão de cerveja

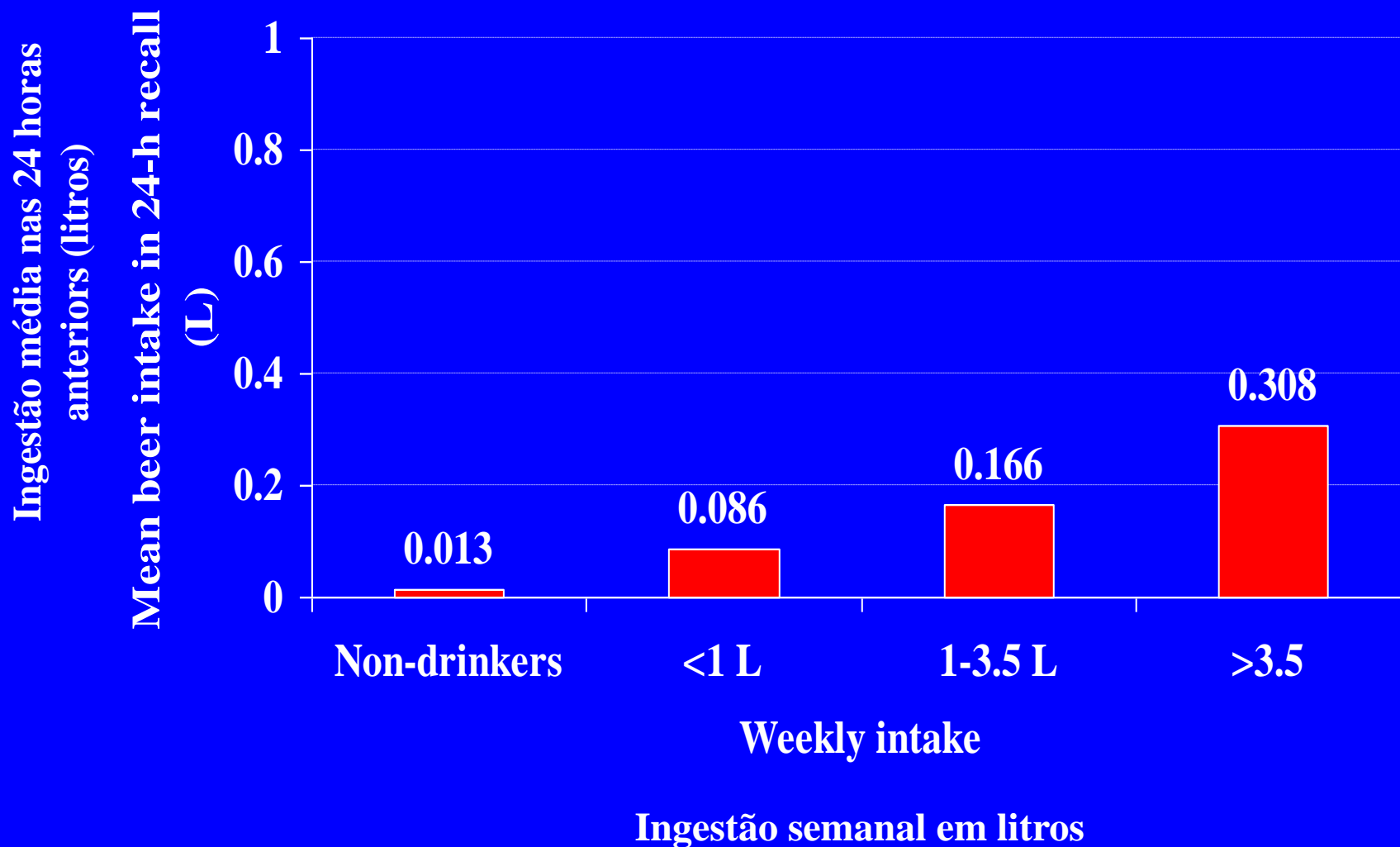
- Comparação de dois métodos de ingestão de cerveja e álcool em diferentes ocasiões:
  - Ingestão semanal de cerveja (questionário)
  - Ingestão de cerveja nas 24 horas anteriores (entrevista)
- Avaliação da correlação entre os dois métodos de ingestão



# Validação do Consumo de Cerveja nas 24 horas anteriores, homens (n=945)

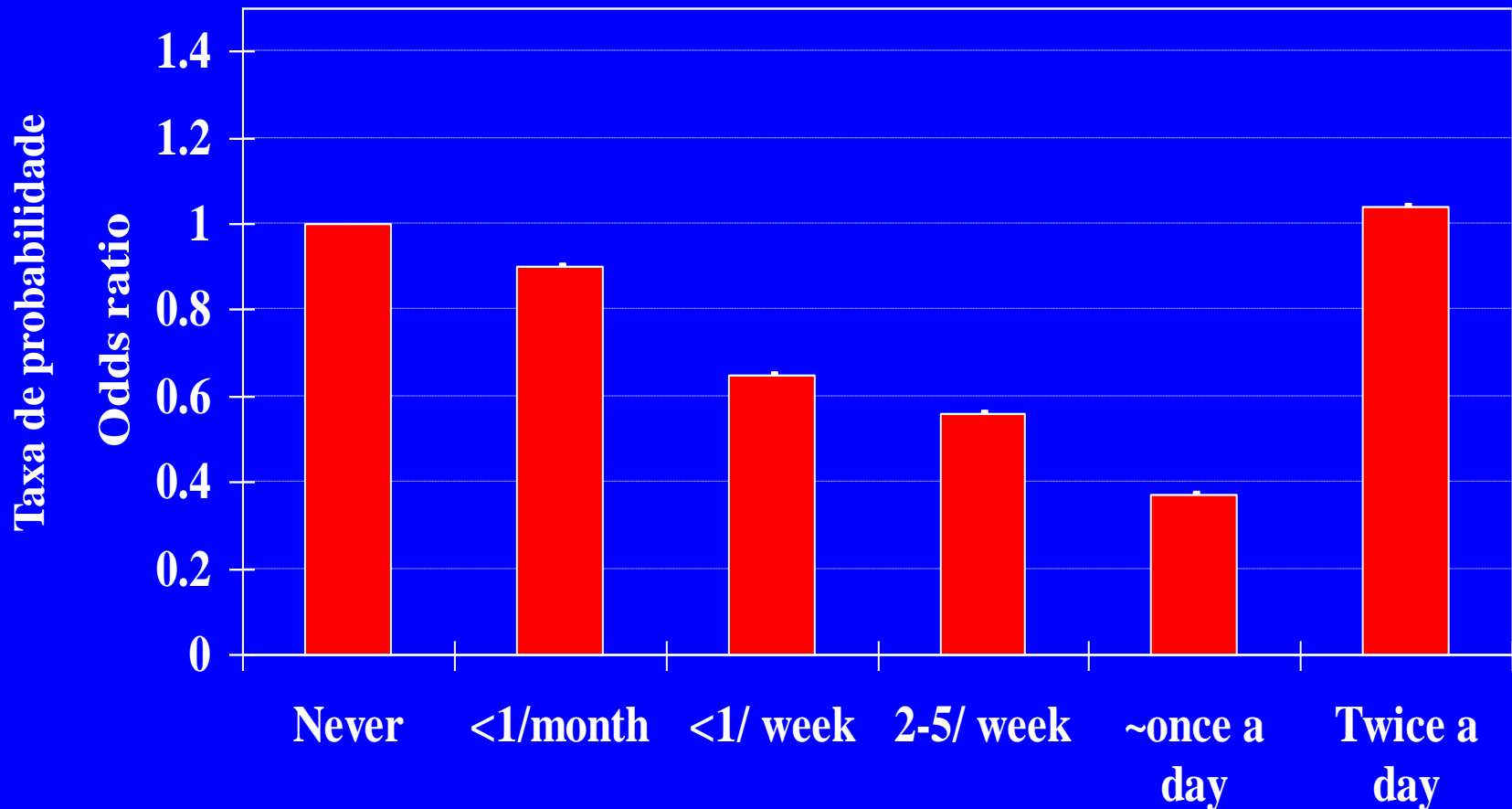


# Validação do Consumo de Cerveja nas 24 horas anteriores, mulheres (n=1052)



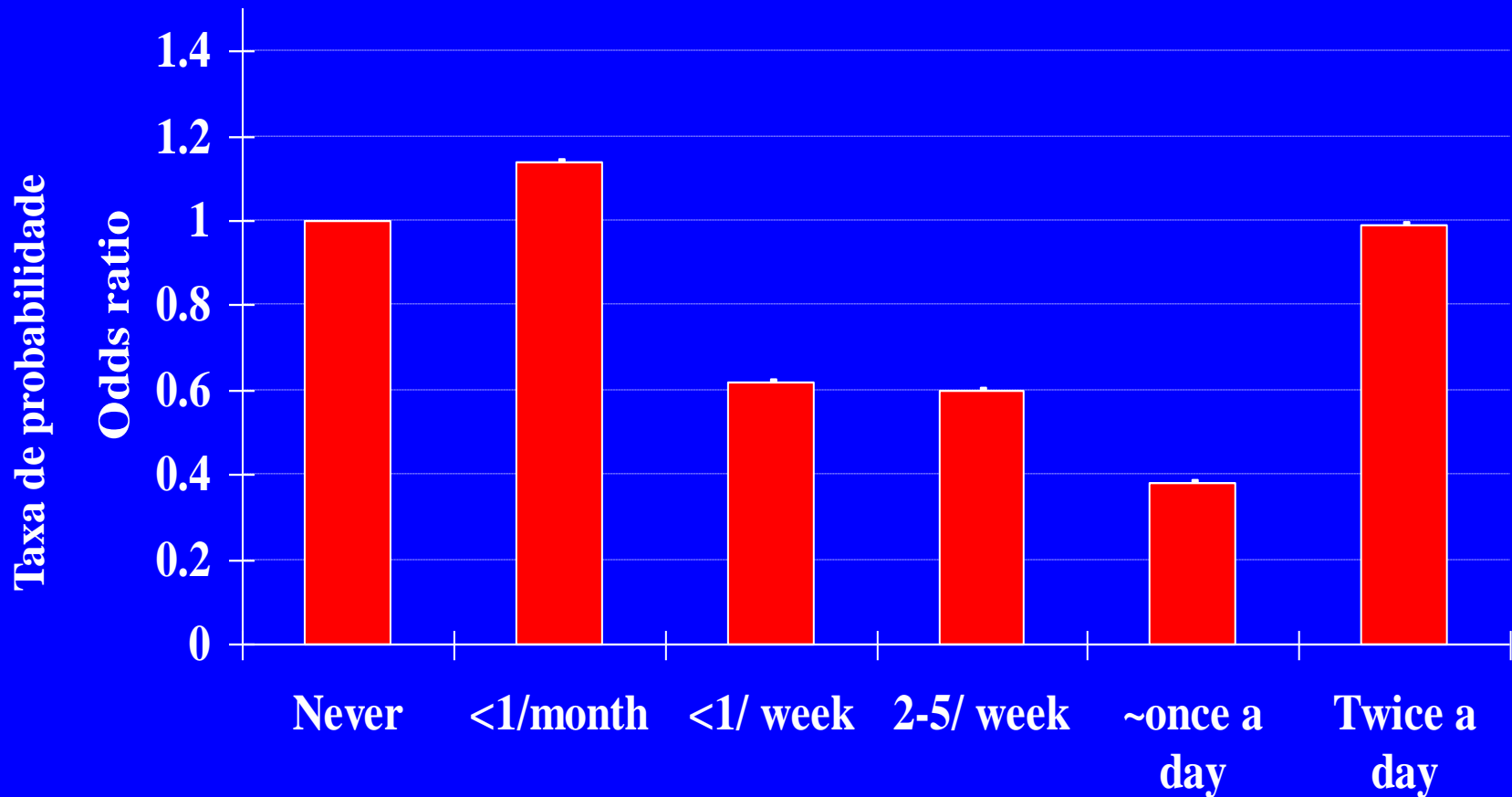
# Frequência de consumo de cerveja e risco de enfarte de miocárdio em homens

Risco relativo ajustado à idade. Índice de confiança de 95%



# Frequência de consumo de cerveja e risco de enfarte de miocárdio em homens

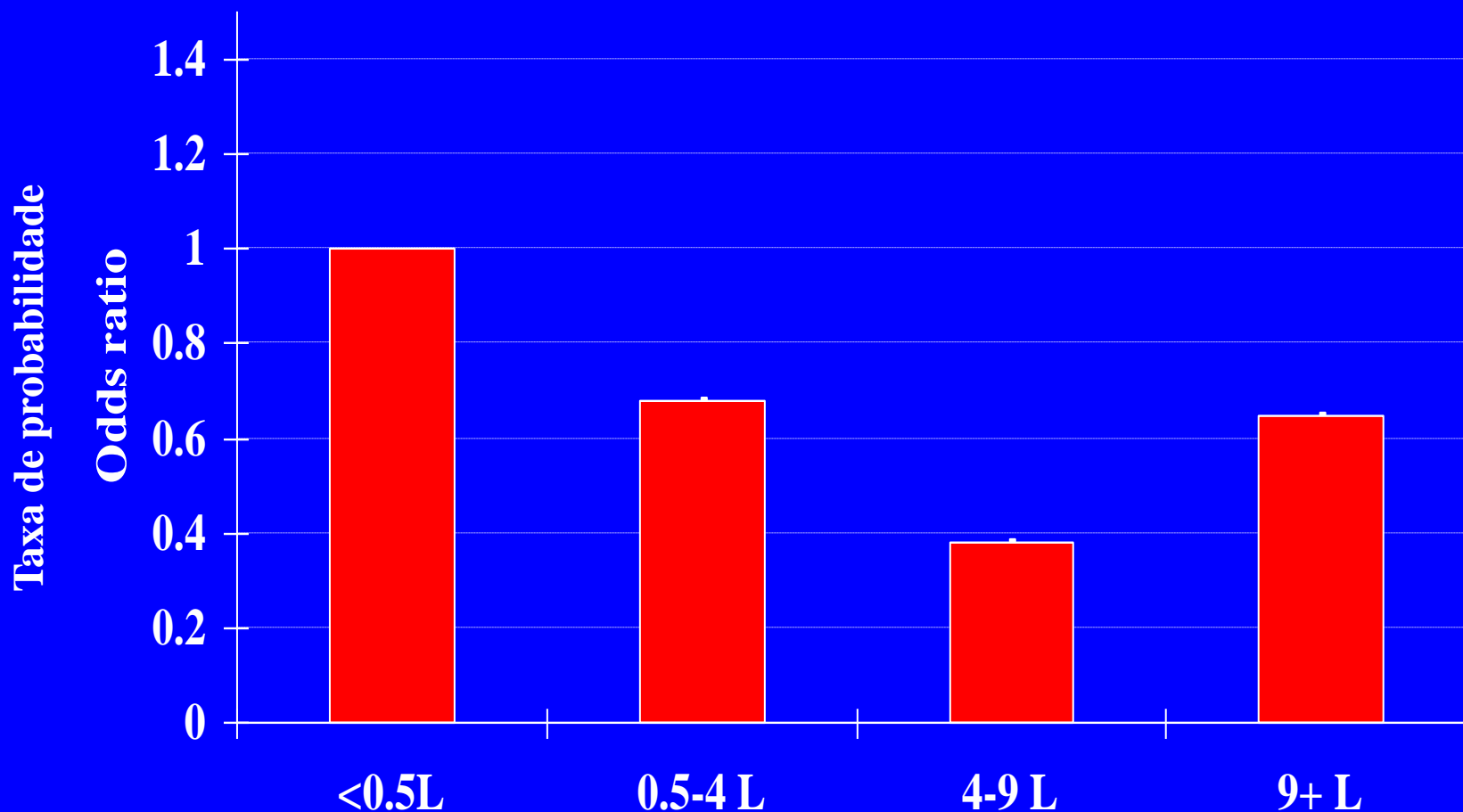
## Risco relativo completamente ajustado



\* Ajustado p/ idade, tabaco, proporção cintura-anca, educação, alto colesterol e antecedentes de diabetes

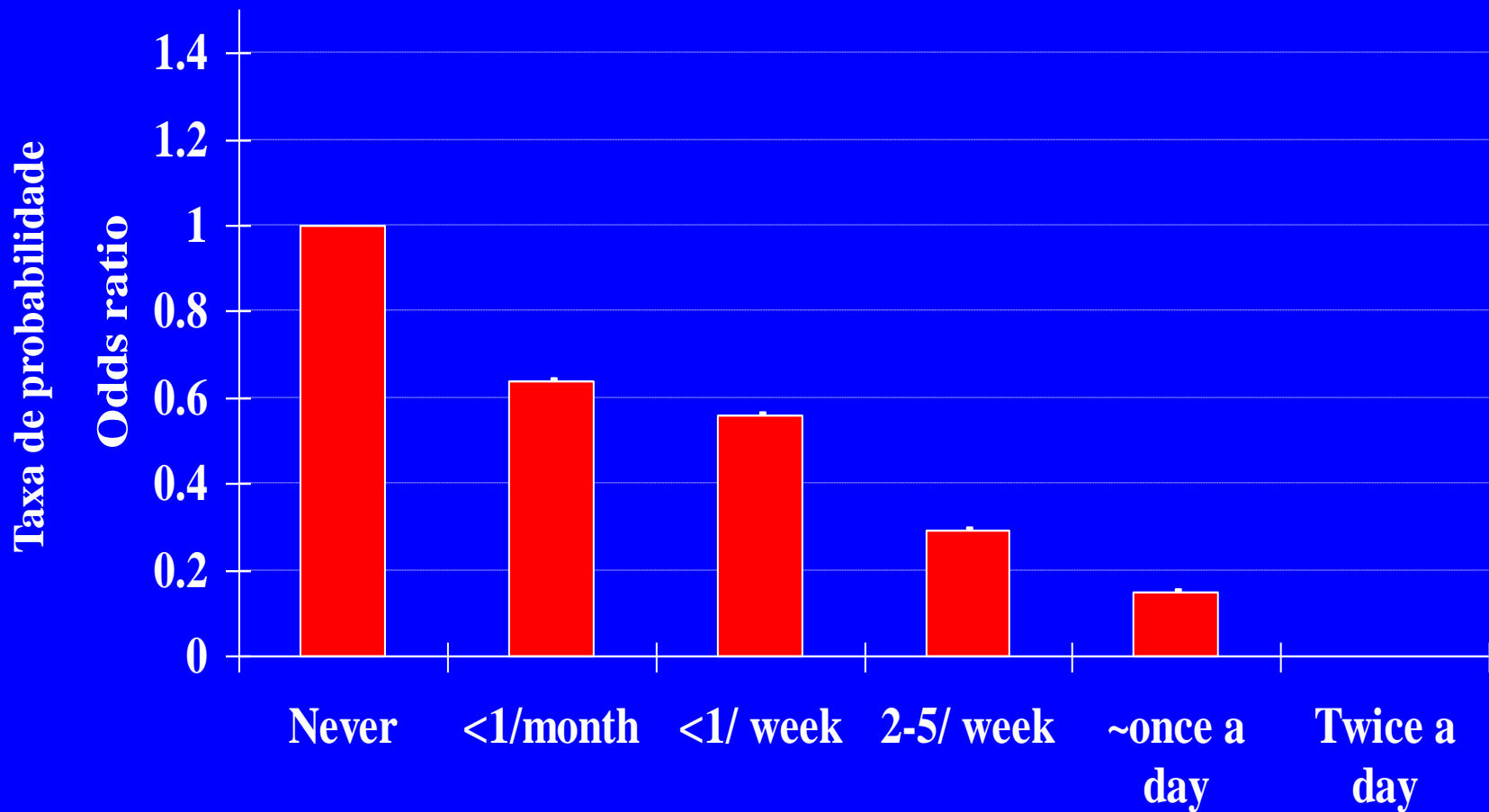
# Ingestão semanal de cerveja e enfartes do miocárdio em homens

Risco relativo ajustado à idade



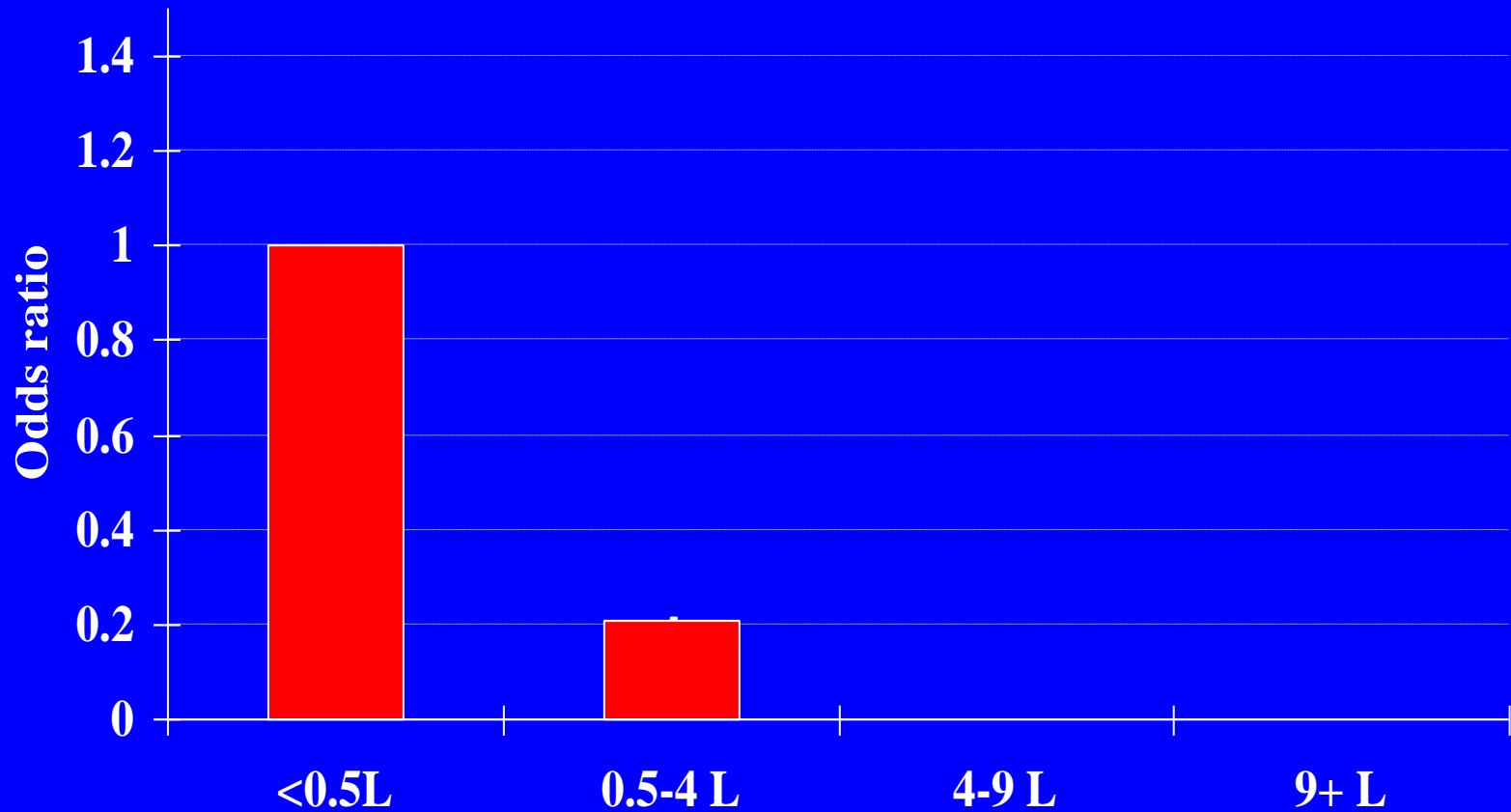
# Frequência de consumo de cerveja e enfartes do miocárdio em mulheres

## Risco relativo ajustado à idade



# Ingestão semanal de cerveja e enfarte de miocárdio em mulheres

Risco relativo ajustado à idade



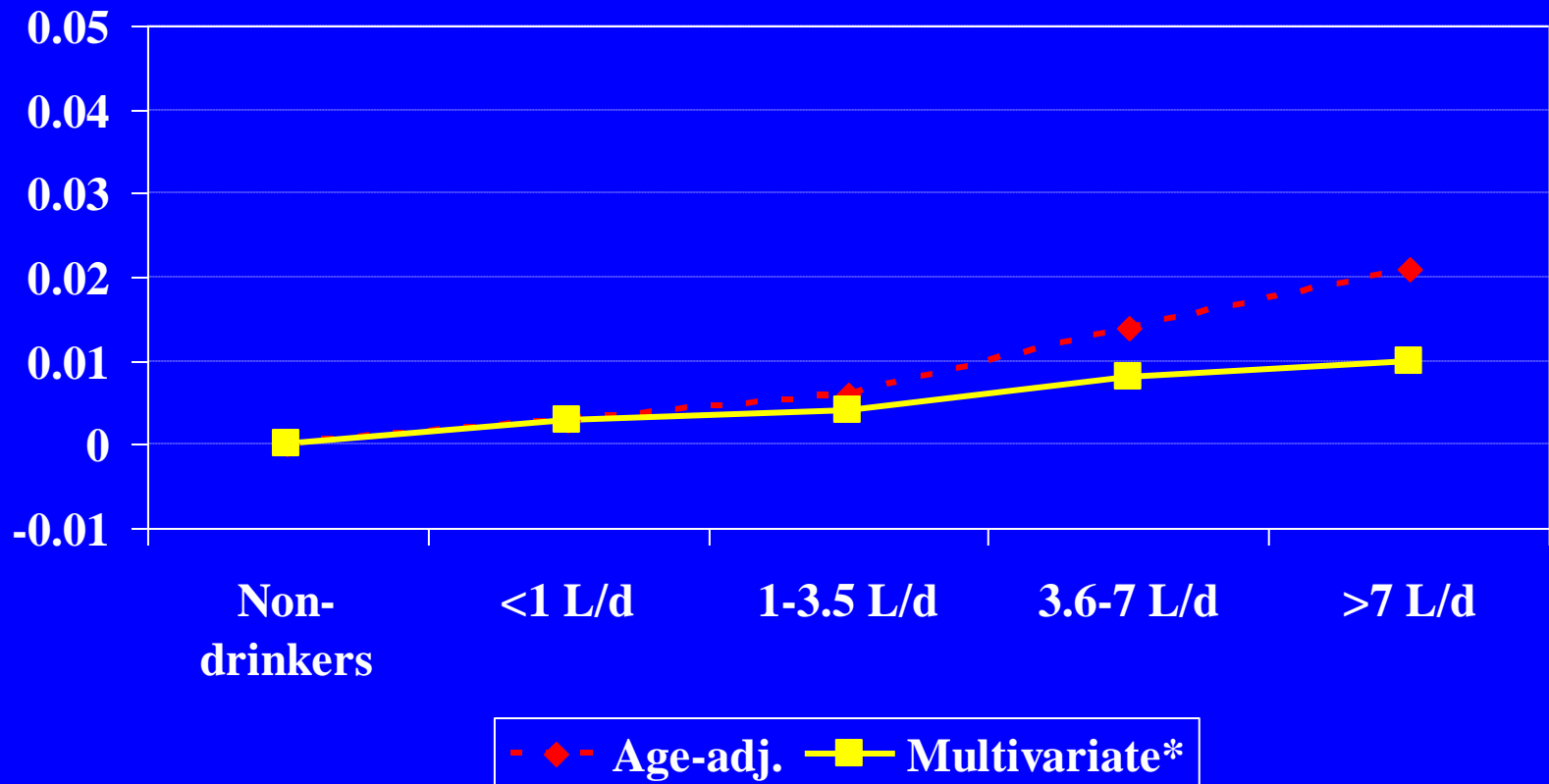
# 3ª Questão

## Há relação entre cerveja e obesidade (barriga de cerveja)?

- Estudo transversal
- 6 Concelhos da República Checa
- Amostragem aleatória de 891 homens e 1098 mulheres com idades entre os 25 e os 64 anos
- Quantidade de cerveja ingerida medida por questionário
- Excluídos os consumidores de vinho e bebidas espirituosas
- Índices de obesidade medidos num clínica
  - Abdominal (proporção cintura-anca PCA)
  - Geral (índice de massa corporal)



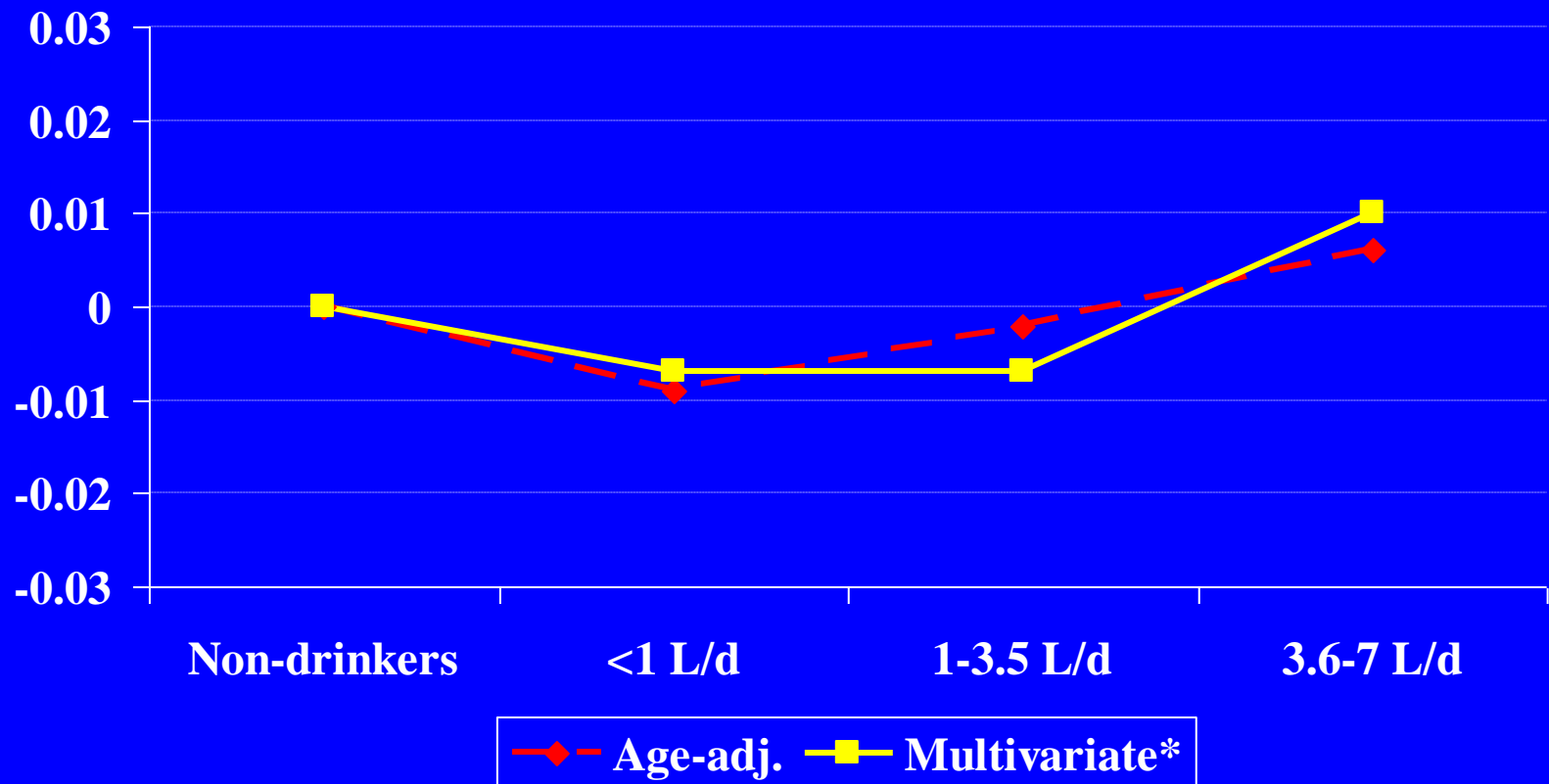
# Valor mediano de PCA por grupo de ingestão de cerveja - homens (comparação com abstêmicos)



Linear trend: age-adj.  $p=0.001$ ; multivariate  $p=0.143$

\* Ajustado p/ idade, tabaco, proporção cintura-anca, educação, alto colesterol e antecedentes de diabetes

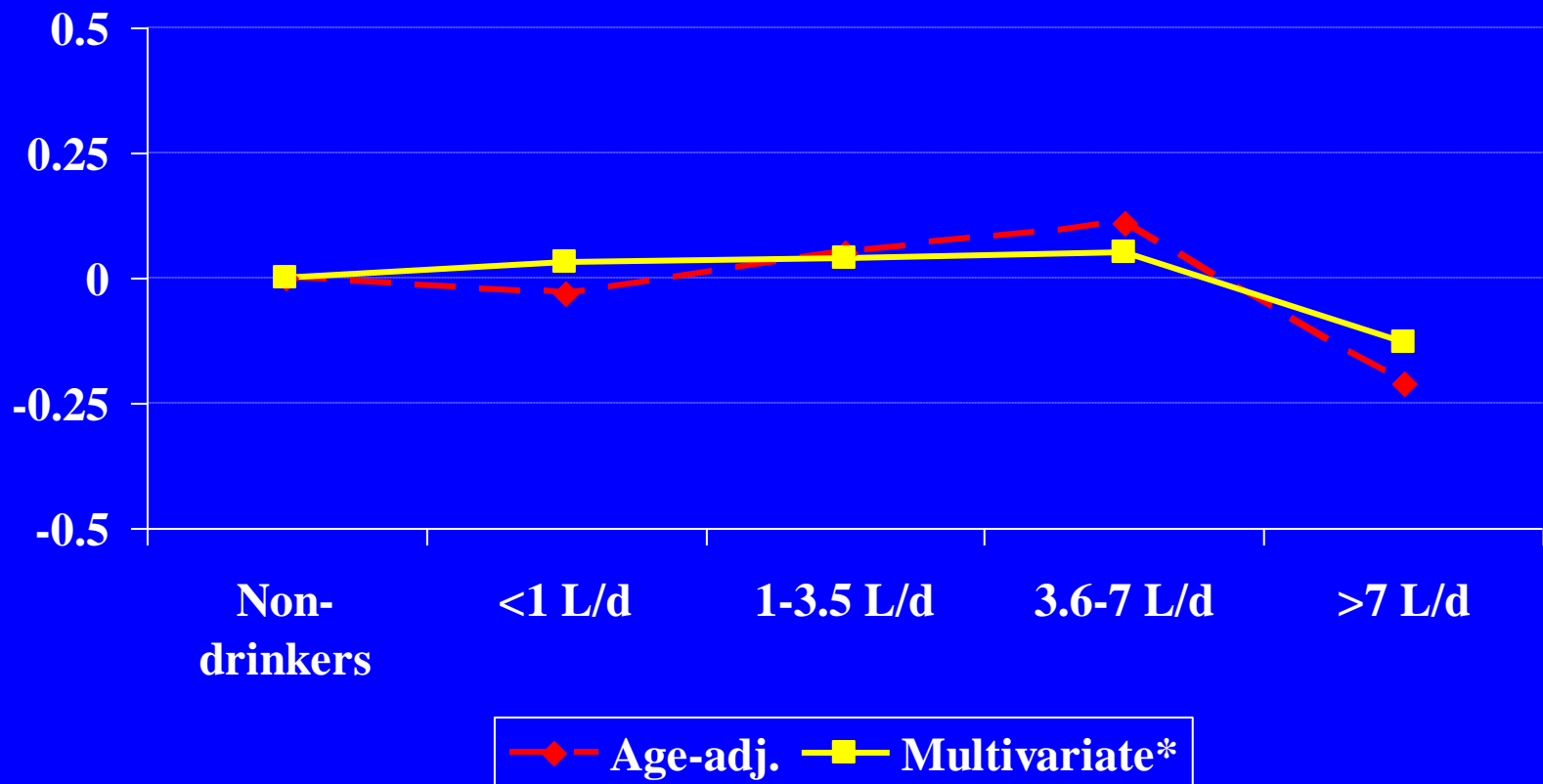
# Valor mediano de PCA por grupo de ingestão de cerveja – mulheres (comparação com abstêmicos)



Linear trend: age-adj.  $p=0.813$ ; multivariate  $p=0.938$

\* Ajustado p/ idade, tabaco, proporção cintura-anca, educação, alto colesterol e antecedentes de diabetes

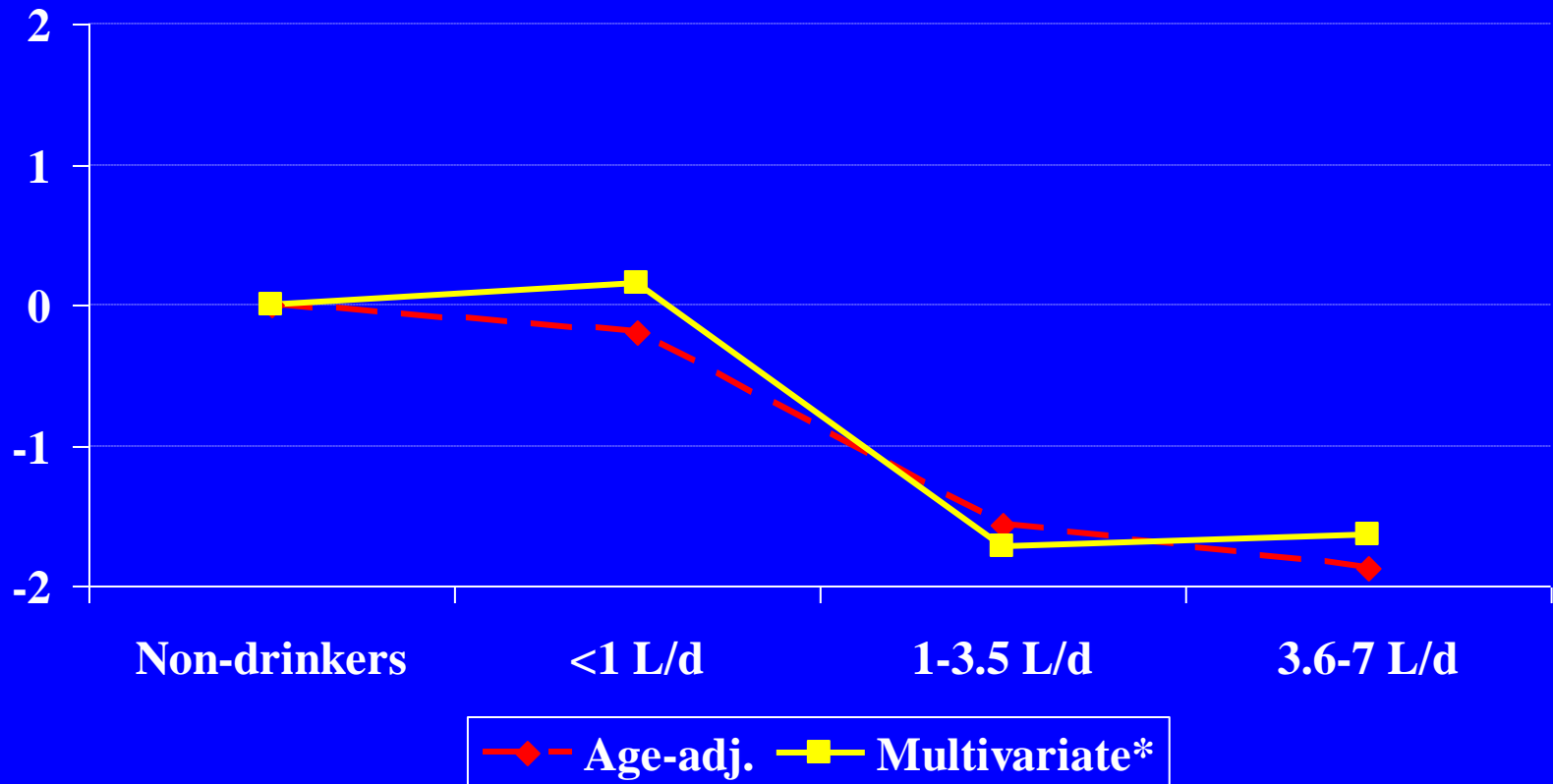
# Valor mediano de massa corporal por grupo de consumo - homens (comparação com abstêmicos)



Linear trend: age-adj.  $p=0.831$ ; multivariate  $p=0.891$

\* Ajustado p/ idade, tabaco, proporção cintura-anca, educação, alto colesterol e antecedentes de diabetes

# Valor mediano de massa corporal por grupo de consumo - mulheres (comparação com abstémicos)



Linear trend: age-adj.  $p=0.030$ ; multivariate  $p=0.098$

\* Ajustado p/ idade, tabaco, proporção cintura-anca, educação, alto colesterol e antecedentes de diabetes

# Conclusões

- O consumo moderado de cerveja está associado à redução do risco de enfarte cardíaco
- O consumo moderado de cerveja não está associado à gordura abdominal ou geral
- Neste estudo eliminou-se a variável do tipo de bebida alcoólica preferida
- Resultados semelhantes aos verificados nesta população foram revelados na Baviera e no País de Gales (regiões onde também se consome cerveja regularmente)
- O efeito protector da cerveja em relação a ataques cardíacos é provavelmente devido ao etanol, mais do que a outras substâncias

Percentage change in biomarkers associated with intake of 30 g of alcohol a day (from Rimm et al, BMJ 1999; 319: 1523-28)

